



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O problema de interpretação da katharsis na Poética
Autor	MARIANE FARIAS DE OLIVEIRA
Orientador	KATHRIN LERRER ROSENFELD

Ao tentarmos compreender a definição aristotélica de tragédia no capítulo 6 da *Poética*, nos deparamos com o problema de interpretação da *katharsis*. Segundo tal definição, ao suscitar o temor e a piedade em seu público, a tragédia "proporcionaria uma *katharsis*" em relação a essas emoções.

A dificuldade surge exatamente em definir de que natureza é este processo denominado *katharsis*. Um indício de interpretação ao qual muitos comentadores se filiam é o aparecimento do mesmo termo no capítulo 7 do livro VIII da *Política*, no qual Aristóteles, ao delegar três funções à *mousiké* (*Pol.* VIII 5) – educação, entretenimento e entretenimento educativo (*diagogé*) – comenta os possíveis efeitos das “melodias catárticas” nas pessoas (entretenimento intelectual/educativo, “relaxamento” e recreação), sem deixar claro em qual desses sentidos e de que maneira exata a *katharsis* pode ser entendida.

A partir deste trecho da *Política*, Lear (1992) aponta três importantes possibilidades de interpretação que devem ser consideradas: a *katharsis* enquanto uma purgação advinda do êxtase religioso e da cura medicinal, a *katharsis* como purificação a partir da transformação do sofrimento em prazer durante a performance trágica e a *katharsis* enquanto educação das emoções.

Lear refuta as duas primeiras maneiras de interpretação com o argumento de que, grosso modo, o homem virtuoso ou o homem educado é considerado o público das tragédias para Aristóteles. Por sua vez, o homem virtuoso nada pode ter de patológico ou passível de purificação em seu caráter. Isso refutaria as duas primeiras afirmações. Porém, ainda gera um problema: como interpretar “educação das emoções”, uma vez que o público que Aristóteles sugere ser o público da tragédia é composto já por homens adultos e educados? O comentador acaba refutando também essa interpretação no modo em que ela já foi apresentada pela crítica, propondo uma nova acepção de uma “educação das emoções” em diálogo com a teoria psicológica da *Poética* que Halliwell propõe.

Pretendo, neste momento da pesquisa, apresentar a leitura proposta por Lear (1992), reconstituindo, assim, sua interpretação como uma tentativa de entender em que sentido a *katharsis* trágica pode significar uma “educação das emoções” e em que sentido também essa noção torna-se inapropriada.

Referências

ARISTOTLE. *Complete works of Aristotle*. V. II. Princeton University Press, 1984.

LEAR, J. “Katharsis”. In: RORTY, A. (ed.) *Essays on Aristotle's Poetics*. Princeton University Press, 1992.